

**RESILIÊNCIA FAMILIAR E PARENTALIDADE POSITIVA: A APLICAÇÃO DO  
MODELO EXPERIENCIAL EM PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PARENTAL  
"CRESCER FELIZES EM FAMÍLIA"**

Carolina Cassie Westermann  
Maria Angela Mattar Yunes (orient)  
UNILASALLE - CANOAS

**Área Temática:** Ciências Médicas e da Saúde

**Resumo:** Esta pesquisa tem origem na versão traduzida e adaptada do programa “Crescer Felizes em Família” criada por pesquisadores espanhóis, destinado a cuidadores de famílias com filhos até 10 anos de idade. No Brasil, o programa está sendo aplicado nas cidades de Rio Grande e Canoas/RS. A educação dos filhos é uma complexa tarefa parental e esse processo educativo para o exercício da parentalidade protetora e positiva deve ser desenvolvido para um ambiente familiar de qualidade na família. Os Objetivos deste trabalho foram compreender e refletir sobre os processos envolvidos na implantação e aplicação de programas de Educação Parental no cenário brasileiro focando a promoção de resiliência familiar/parental, a preservação familiar e a parentalidade positiva, bem como avaliar as condições de aplicação e a efetividade do modelo de aprendizagem experiencial dessa intervenção nas famílias encaminhadas e usuárias de um Serviço Social municipal. Justificativa: Verificou-se a importância de acolher as famílias em situações de risco que são encaminhadas por profissionais que integram a rede de apoio social e que frequentam o NAPS/UNILASALLE-Canoas/RS. Metodologia: A partir do olhar sistêmico, é aplicada uma metodologia pautada em aspectos de saúde das famílias, bem como em suas experiências relacionais para solução de conflitos. Portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza participante da qual fizeram parte 19 famílias, que se encontram semanalmente no NAPS e são moradoras de bairros caracterizados como pobres do município de Canoas/RS. Referencial Teórico: RODRIGO (2015), BEM E WAGNER (2006), GARCIA E YUNES (2015). Resultados: Os resultados parciais demonstram que as famílias expressam engajamento ao programa, pela assiduidade e forma aberta como narram suas experiências, compartilhando vivências e ansiedades. Observa-se que tais ações podem promover o desenvolvimento saudável dos filhos, quer por clarificar princípios de educação parental como pelo apoio à autonomia e tomada de decisões para melhora do convívio familiar.

**REFERÊNCIAS:**

- BEM, Laura Alonso de e WAGNER, Adriana. Reflexões sobre a construção da parentalidade e o uso de estratégias educativas em famílias de baixo nível socioeconômico. *Psicol. estud.* [online]. 2006, vol.11, n.1, pp. 63-71.
- Garcia, N. M., Yunes, M. A. M. & Almeida, A. M. T. (2015). Educación parental en familias en situación de pobreza en el contexto brasileño. In: RODRIGO, M. J. [et. al.] *Manual Práctico en Parentalidad Positiva*. Madrid: Síntesis, p. 223-244.
- Rodrigo, M. J., Máiquez, M. L., Martín, J. C., & Rodríguez, B. (2015). La parentalidad positiva desde la prevención y promoción. In: M. J. Rodrigo [et. al.] *Manual Práctico en Parentalidad Positiva*. Madrid: Síntesis, p. 1-20.